

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: GÊNERO, SEXUALIDADE E RAÇA NO BRASIL

É com imenso prazer que apresento este Dossiê: Gênero, Sexualidade e Raça no Brasil. Através da experiência como organizadora, pude perceber que existe uma crescente produção acadêmica sobre a temática proposta, com uma grande diversidade de áreas de conhecimento e temas variados que envolvem todas as regiões do país. Foi difícil selecionar apenas 20 textos entre os 40 que recebemos.

A proposta desse Dossiê surgiu a partir de uma reflexão sobre o que vem ocorrendo no Brasil atualmente. Em termos políticos, enfrentamos um golpe político-institucional-jurídico de suporte midiático, que ameaça o Estado Democrático de Direito e tem reverberado na perda de direitos trabalhistas e no avanço conservador que legitima diversas formas de violência de gênero. Ao mesmo tempo resistimos, e juntamente com o feminismo, o feminismo negro e a militância LGBT anti-homofobia, lesbofobias, transfobias etc., pesquisadores e grupos de pesquisas acadêmicos tem apoiado pautas e ações de enfrentamento e denúncias.

Mas, essa não é uma pauta nova, desde os anos de 1980, momento de reabertura política, algumas acadêmicas e feministas negras brasileiras chamavam atenção para a necessidade de mais estudos específicos sobre as mulheres negras no Brasil, assim como, a inclusão das questões raciais no movimento feminista¹. Os argumentos produzidos à época apontavam que as mulheres negras eram historicamente desvalorizadas em diversos aspectos, sexual, social e econômico, fruto de uma sociedade extremamente racista e desigual.

1. Algumas das principais representantes do grupo de feministas são Lélia Gonzalez e Suely Carneiro. Ver: AZERÉDO, Sandra Maria. Teorizando sobre gênero e relações raciais. In: *Revista Estudos Feministas*, Ano 2, 2º Semestre de 1994. CALDWELL, Kia Lilly. "A institucionalização de estudos sobre a mulher negra: perspectivas dos Estados Unidos e do Brasil". *Revista da ABPN*, v.1, n.1, 2010, p.18-27. Esta autora ressalta ainda a necessidade de fortalecer os estudos sobre mulheres negras no Brasil.

Na década de 1990, os estudos sobre gênero e raça ocuparam espaços diversificados e importantes nas pesquisas e publicações acadêmicas². Os Núcleos de Estudos sobre Mulheres e relações de Gênero se consolidaram em diversas universidades, assim como, os movimentos sociais organizados e mais recentemente através de políticas públicas voltadas para pesquisas e projetos sociais para as mulheres negras, sobretudo na área de saúde. As pesquisas demográficas também têm incluído as mulheres negras como uma variável de análise, o que tem possibilitado intervenções mais precisas no acesso à escolaridade, emprego e consumo. Além disso, uma nova geração de pesquisadoras têm divulgado trabalhos e participado de debates em torno do feminismo negro, ressaltando, sobretudo, as intelectuais e escritoras negras, as concepções sobre corpo e sexualidade e o respeito ao lugar de fala.

As discussões políticas e acadêmicas contemporâneas sobre ações afirmativas, cotas e enfrentamento ao racismo no Brasil, têm chamado atenção para as referências históricas da exploração sexual das mulheres negras³. Vítimas da escravidão no período colonial e século XIX, passando pela invenção da mulata "tipo exportação" que se tornou referência da cultura e identidade brasileiras no século XX⁴, esse processo histórico teria, por sua vez, excluído também as mulheres negras das relações afetivas "positivas" ou

2. Ver por exemplo, as publicações: *Revista Estudos Feministas*, Ano 2, 2º semestre de 1994 com o Dossiê Mulheres Negras; e *Cadernos Pagu Dossiê Raça e Gênero*, números 6 e 7, 1996.

3. Ver: CARNEIRO, Suely. Raça, gênero e ações afirmativas. In: BERNARDINO, Joaz; GALDINO, Daniela (Org.). *Levando a raça a sério*. Rio de Janeiro: UERJ, 2000. (Coleção Políticas da Cor).

4. Ver entre outros: CORRÊA, Mariza. "Sobre a invenção da mulata", In: *Cadernos Pagu*, ns. 6/7, 1996, p.35-50.; GIACOMINI, Sônia Maria. "Aprendendo a ser mulata: um estudo sobre a identidade da mulata profissional", In: COSTA, Albertina de Oliveira & BRUSCHINI, Cristina (Orgs.). *Entre a virtude e o pecado*. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1992; ABREU, Martha. "Sobre mulatas orgulhosas e crioulos atrevidos": conflitos raciais, gênero e nação nas canções populares (Sudeste do Brasil, 1890-1920). In: *Tempo*, Rio de Janeiro, n. 16, 2003, p. 113.

socialmente promissoras, como relações estáveis e casamentos bem sucedidos, fruto de uma visão historicamente construída de sexualidade e sensualidade exacerbada⁵. Chamo atenção para a ainda tímida produção sobre as mulheres indígenas e as interseções entre gênero e a questão indígenas, que podem perfeitamente serem incluídas no conceito de raça, alguns textos fazem parte desse Dossiê.

Em 1990, a filósofa Judith Butler publica seu livro “Problemas de gênero”, que propõe, como outras intelectuais, repensar o feminismo e as identidades. A edição em português de 2003, além dos diversos artigos publicados em revistas acadêmicas e do ativismo/militância das entidades Gays e LGBTs, têm influenciado a formação de grupos de estudos e na realização de pesquisas e eventos que problematizam os limites do conceito de gênero. Esses estudos apresentam novos conceitos que desvinculam os corpos das sexualidades/desejos e das identidades de gênero⁶. Ao tempo em que avançam essas pesquisas, na mesma proporção crescem as violências de gênero no Brasil, resultados do machismo, homofobia, transfobia etc. na interseção com o racismo. Grupos conservadores agem através dos partidos políticos em Câmaras Municipais e Estaduais para barrar as discussões de gênero nas escolas, e no Congresso Nacional tentam aprovar uma Lei que proíbe o que chamam de “ideologia de gênero” nas escolas, o Projeto conhecido como Escola sem Partido. Por tudo isso, se faz necessário e urgente incluir nesses debates além das mulheres, do feminismo e do racismo, as construções de masculinidades, homoafetividade e a transexualidade, que tornam mais complexas as construções identitárias e diversificam as atuações políticas.

5. PACHECO, Ana Cláudia Lemos. “Raça, gênero e relações sexo-afetivas na produção bibliográfica das Ciências Sociais brasileiras – um diálogo com o tema”, In: *Afro-Ásia*, 34 (2006), 0.153-188. MOUTINHO, Laura. *Razão, “cor” e desejo: uma análise comparativa sobre relacionamentos afetivos-sexuais “inter-raciais” no Brasil e na África do Sul*. São Paulo, Editora da Unesp, 2004. BERQUÓ, Elza. (1991), “Como se Casam Negros e Brancos no Brasil”. In *Desigualdade Racial no Brasil Contemporâneo*. Belo Horizonte, Cedeplar. CALDWELL, Kia Lilly. Fronteiras da diferença: raça e a mulher no Brasil. *Revista de Estudos Feministas*, v. 8, n. 2, 2000, p. 91-108.

6. Exemplo disso é o CUS – Grupo de Pesquisa em Cultura e Sexualidade da UFBA; E o evento Desfazendo gênero, que este ano está na 3ª Edição.

Nesse Dossiê, o público acadêmico e em geral terá acesso a artigos que giram em torno das questões de Gênero, Sexualidade e Raça, com abordagens e ênfases distintas. Apresentamos um leque de temáticas, como: relações raciais e escolhas sexo-afetivas; memória e violência contra as mulheres; feminismo interseccional e estereótipos; performances travestis; diretos sexuais para a cidadania LGBT; mulheres indígenas; insultos raciais nos boletins de ocorrências policiais; negros índios, caboclos e escravos em conflitos; mulher e direito; corpo feminino em discursos médicos do século XIX; crítica literária a temática homossexual no romance *O Bom crioulo*; sexualidade e cor em *Conceição Evaristo*; experiências de mulheres negras no Alto Sertão da Bahia; gênero e performance; medicalização do corpo lésbico; masculinidade e saúde; gênero, escravidão e mobilidade social. As áreas das produções são igualmente diversificadas: Sociologia, História, Direito, Saúde, Literatura, Educação, Comunicação e abrangendo espaços diversas, como: São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Goiás, Sergipe, Minas Gerais, Pará, Bahia, Maranhão. Autoras e autores mestrandos, doutorandos, mestres e doutores, algumas pesquisas inéditas ou revisões bibliográficas. Um bom recorte sobre os debates e pesquisas que circulam pelo Brasil nesse momento. Além dos temas mais comuns, que envolvem raça, vinculada a questão negra e da sexualidade relacionada a mulheres e LGBTs, chamo atenção, mais uma vez, para a inclusão de artigos sobre mulheres indígenas, indicando que esse também é um campo de pesquisa ativo e promissor, com contribuições importantes para o debate. Ou seja, é uma coletânea de textos que traz muita esperança e otimismo para o futuro. Nós resistiremos!

Adriana Dantas Reis

Professora Doutora Adjunta B do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Feira de Santana, coordenadora do Grupo de Estudos Luzia Jeje e Pesquisadora do Centro de História da Universidade de Lisboa, Portugal.